



ORGANIZADORAS

Kuawá Kapukaya Apurinã
Estela Márcia Rondina Scandola

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL:

Direitos, Políticas sociais e Resistências

© Nova Práxis Editorial

Povos indígenas no Brasil:

Direitos, Políticas Sociais, e Resistências

Kuawá Kapukaya Apurinã e Estela Márcia Rondina Scandola (Orgs.)

1ª edição | Agosto de 2020

PROJETO EDITORIAL **Sarita Amaro e Amanda Martínez Elvir**

REVISÃO **Aline Fortunato, João Moro de Oliveira e Smirna Cavalheiro**

DIAGRAMAÇÃO **Aline Fortunato**

CAPA **Amanda Martínez Elvir**

TRADUÇÃO PARA O PATAXÓ **Jonatan Braz Cunha**

TRADUÇÃO PARA O APURINÃ **Kuawá Apurinã (Pietra Dolamita)**

GRAFISMOS TUPINAMBÁ **Awamirim Tupinambá**

GRAFISMOS APURINÃ **Kuawá Apurinã**

GRAFISMOS PATAXÓ **Jonatan Braz Cunha**

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Adriéli Volpato Craveiro
Amauri Tadeu Barbosa Nogueira
Carlos Podalírio de Almeida
Claudete de Sousa Nogueira
Érica Maia Arruda
Gianmarco Loures Ferreira
Graziela Rinaldi da Rosa
Ivair Augusto Alves dos Santos
Ivan Seixas
Jorge Gilberto Krug
Lívia Caetano da Silva Leão
Madalena Sofia Oliveira

Maria Ozanira da Silva e Silva
Maria Nilvane Fernandes
Muniz Sodré
Regina Célia Di Ciommo
Reinaldo Nobre Pontes
Sarita Amaro
Solange Aparecida Serrano
Suzana Albornoz
Vera Lucia Freitag
Vera Núbia Santos
Véronique Durand
Yone Lindgren

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P879

Povos indígenas no Brasil : direitos, políticas sociais e resistências / Kuawá Kapukaya Apurinã, Estela Márcia Rondina Scandola (Orgs.). – 1. ed. – Porto Alegre, RS: Nova Práxis Editorial, 2020.

402 p. ; 16x23cm.

ISBN 978-65-86102-28-4

1. Brasil - povos indígenas. 2. Cultura indígena. 3. Índios do Brasil. 4. Povos indígenas - direitos. 5. Povos indígenas - políticas sociais. I. Título.

CDU 39(=1.81-82)

CDD 306.08981

Índices para catálogo sistemático

1. Brasil - povos indígenas 39(=1.81-82)
2. Cultura indígena - Brasil 306.08981

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Carla Lopes Ferreira CRB1-2960

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9610, de 19/12/1998.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem a prévia autorização da Nova Práxis Editorial.

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Deixe-nos surpreender você!

novapraxiseditorial.livros@gmail.com

www.novapraxiseditorial.com



ORGANIZADORAS

Kuawá Kapukaya Apurinã
Estela Márcia Rondina Scandola

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL:

Direitos, Políticas sociais e Resistências

1ª edição

Porto Alegre

2020



NOVA PRÁXIS

EDITORIAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **11**

*Kuawá Kapukaya Apurinã
Estela Márcia Rondina Scandola
(Organizadoras)*

PREFÁCIO **13**

Sarita Amaro

**O DIREITO DOS POVOS INDÍGENAS E
A CONSTITUIÇÃO** **17**

DIREITO TXÓP HÃHÃHÃY TXIHIHÃE ÛG IË CONSTITUIÇÃO

Luiz Henrique Eloy Amado

**POVOS INDÍGENAS E A LUTA POR SEUS
TERRITÓRIOS E IDENTIDADE** **47**

HÃHÃHÃY TXIHIHÃE ÛG IË IKHÃ IKÔ KOTENEKÔ AHÃ ÛG
KÔRTUÃGA

Francisco Pereira Costa

**O REGISTRO ADMINISTRATIVO DE NASCIMENTO DE
INDÍGENA (RANI): GARANTIA OU CERCEAMENTO DE
DIREITOS?** **79**

AMIX'TXË ADMINISTRATIVO ÛPÚ SONARÚ ÛPÚ TXIHIHÃE
(RANI): GARANTIA IÕRÉ PATXUTXO'XÓ ÛPÚ DIREITO

Daniel de Oliveira Piza

**A IDENTIDADE INDÍGENA APURINÃ E A
EXPRESSÃO DE CULTURA** **105**

IË KÔRTUÃGA TXIHIHÃE APURINÃ ÛG IÕ HAËDXÊ ÛPÚ ARENEÁ
ÛPÚ PAKHÊ

Valdirene Nascimento da S. Oliveira (Kamara Kymio)

**TERRITORIALIDADES CHANÉ-GUANÁ/KINIKINAU:
PERSPECTIVAS DE PESQUISA PARA UMA HISTÓRIA
INDÍGENA DE RESISTÊNCIAS** **133**

AHÃ CHANÉ-GUANÁ/KINIKINAU

SUYHÊ ŨPÚ AKUÊG DXAHÁ HÄTÖ AWÄKÄ TXIHIHÄE

João Filipe Domingues Brasil

**A LÍNGUA PATAXÓ DE ANTIGAMENTE AOS
DIAS ATUAIS** **153**

*IÉ ATXOHÃ PATAXÓ UPÚ PIÁTÁ TXÓ HOMÄK ITSÄ TXAYWÄ UPÚ
TUHUTARI*

Jonatan Braz Cunha

**EDUCAÇÃO ESCOLAR EM ALTERNÂNCIA:
A EXPERIÊNCIA DOS MACUXI EM RORAIMA** **183**

*ARUPÄB UPÄ KIJËTXAWÊ ŨXÉ ALTERNÂNCIA:
IË ARIPONÄ TXÓP MACUXI ŨXÉ RORAIMA*

Marcos Antonio de Oliveira

**ETNOMATEMÁTICA:
O ENSINO DOS NÚMEROS E A CONTAGEM NA
CULTURA PATAXÓ** **207**

ÃPIÄKXEX ÛG PAKHÊ

*IÕ ÊTXAWÊ TXÓ ÃPIÄKXEX ÛG OTXEMÃ TXÓP ÃPIÄKXEX UÏ PAKHÊ
PATAXÓ*

Jonatan Braz Cunha

**ASPECTOS SOCIAIS DO PORANCI:
UMA EXPRESSÃO RITUAL REAFIRMADA NA
ETNOGÊNESE DOS TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA,
EM ILHÉUS - BA** **235**

ÊKSU SOCIAIS TXÓ PORANCI:

*HÃTÖ KÕPOKIXAY'XÓ HERUÊ ARENEATXÊ UÏ ETNOGÊNESE
TXÓP TUPINAMBÁ*

Ivan Farias Barreto

**ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA:
PROTAGONISMO CULTURAL E AUTONOMIA 263**

TSAËHÚ TXIHIHÃE CONTEMPORÂNEA:

PAKHÊTXÊ PROTAGONISMO ÛG AUTONOMIA

Cláudia Mariza Mattos Brandão

**INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E
JOVENS INDÍGENAS DO SUL DE MATO
GROSSO DO SUL: UMA SITUAÇÃO DE
SUPER-REPRESENTAÇÃO? 287**

INSTITUCIONALIZAÇÃO ÛPÚ TXAWÃ ÛG URUMÃ TXIHIHÃE UÏ

REGIÃO SUL DE MATO GROSSO DO SUL: HÃTÖ ÛPUTXAY SUPER

REPRESENTAÇÃO?

Ruth Alves Gomes

Silvana Jesus do Nascimento

Estela Márcia Rondina Scandola

PRECISAMOS FALAR DE ETNOCÍDIO

319

KOET'HI ARENEÁ ŨPÚ ETNOCÍDIO

Véronique Durand

**E SEREMOS NÓS QUE FALAREMOS SOBRE NÓS? –
ANTROPOLOGIAS INDÍGENAS:
MIRAGENS E REFLEXÕES NAS ENCRUZILHADAS
DE UM DEBATE POLÍTICO-EPISTÊMICO AINDA
PENDENTE**

335

?ŨG MÊ'Á'Ré HOTEHÔ DXA'Á ANEREÁ'XÓ ãKGARÉ HOTEHÔ

ANTROPOLOGIA TXIHIHãE – MIRAGEM ŨG SUYHÊP

UĩP ENCRUZILHADA ŨPÚ HãTÖ KÕPOKIXAY'XÓ

POLITICOEPISTÊMICO TXANË ãHÔ PATXITXÁã

Kuawá Kapukaya Apurinã

Awamirim Tupinambá

RESUMOS EM PATAXÓ

385

Jonatan Braz Cunha



APRESENTAÇÃO

A questão dos povos indígenas no Brasil é histórica, global e atravessada por interesses de ordem sociocultural, política e econômica. São muitas as iniquidades e violências que precisam ser conhecidas para serem confrontadas e superadas. E, também, são muitos os processos de resistência e movimentos de luta. A obra **POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: DIREITOS, POLÍTICAS SOCIAIS E RESISTÊNCIAS** se volta a retratar essa realidade, mas o faz de modo ímpar, muito além do básico.

Desde o início, quando idealizamos organizar essa obra, intencionávamos reunir pesquisadores, ativistas e lideranças indígenas, para a composição de um livro sobre a questão indígena, que fosse diferente de tudo que se tinha visto até então. E a *Nova Práxis Editorial* materializou esse objetivo, indo muito além do que pensamos; verdadeiramente, surpreendendo-nos.

O conteúdo dos capítulos, derivado de profundos estudos de seus autores/as, após rigorosa revisão, vem apresentado em uma “veste” editorial que mostra respeito e valor à questão indígena. Grafismos



criados especialmente para essa obra, foram produzidos por alguns autores, e foram incorporados à arte da diagramação. A iniciativa de romper com o colonialismo se manifestou também na solicitação de traduções de partes do texto em diferentes línguas indígenas (que seriam mais, não fosse o adoecimento por covid-19 de alguns parentes que iriam fazê-lo)

E quem são os sujeitos que escrevem na obra? São indígenas e não-indígenas, que lutam pelo respeito à cultura e pelos direitos dos povos indígenas no Brasil. E para isso escrevem sobre costumes, linguagens, registros, identidades, arte contemporânea indígena e luta por territórios, trazendo à luz suas etnogêneses e resistências.

Somos gratos a cada autor e autora que abrilhanta a obra. Gratidão também à amiga e presidente do conselho editorial, Dra. Sarita Amaro, que acompanhou e cuidou de cada detalhe para que essa publicação se tornasse uma realidade. E mais honrados ainda estamos com a ilustre presença do Dr. Luiz Henrique Amado (da etnia Terena), que assina o primeiro capítulo do livro.

Desejamos que a obra possa, como bem disse a prefaciadora Dra. Sarita Amaro, “defumar” mentes e atitudes, criando novas bases, mais éticas e justas para os povos indígenas no Brasil.

Kuawá Kapukaya Apurinã
Estela Márcia Rondina Scandola
(Organizadoras)





PREFÁCIO

Sarita Amaro

Doutora e Pós-Doutora em Serviço Social.

Presidente do Conselho Editorial da Nova Práxis Editorial.

A questão indígena é social, cultural, econômica e política. É nacional e internacional. É humana e ambiental. É e deveria ser, de fato, questão de todos nós. A questão indígena sempre foi e continua sendo símbolo de luta e resistência. A história da luta indígena por respeito a sua identidade, cultura e vida, acompanha o curso da história da própria sociedade brasileira, desde as suas origens. Trata-se de uma história de resistências, no plural, lutando contra a escassez, contra às exclusões, contra o descaso político e a ausência de políticas que efetivamente lhes representem e, mais recentemente contra um vírus letal, o novo coronavírus. E assim milhares viraram centenas. E os números das perdas aceleradamente se avolumam. Ontem eram 4 mil óbitos, hoje já são mais de 150 mil em todo o país. Óbitos em diversos povos indígenas, cuja população já vinha sendo



explorada e massacrada na luta por territórios e na luta por viver, dentro de seus costumes próprios.

O presente livro nasce da indignação sobre essa realidade e do esforço em retratá-la, conferindo-lhe visibilidade para contribuir a sua superação. Mas com um grande diferencial: os textos apresentados não são apenas escritos por ativistas e pesquisadores “karai”, companheiros na luta por direitos indígenas, mas, em sua maioria, são compostos por guerreiros e guerreiras, parentes de diferentes etnias, legítimos porta-vozes de sua história; revelando a força da diversidade e ancestralidade cultural indígena.

Essa qualidade, por si já torna o presente livro, uma obra singular. É uma obra que vai além do teórico. É um livro forte, decorrente de estudos, sim; mas que tem veias, vida, terra, ervas, chás, rezas, estrelas, fogueiras e fumaças. Ou seja, é um livro literalmente indígena, em que indígenas falam, com seus grafismos, suas gritas, suas rezas e seus costumes.

Aqui estão representados diferentes povos indígenas: as etnias Pupÿkary/Apurinã, Terena, Pataxó, Tupinambá, Guarani Kaiowá, Macuxi, Nawa e Chané-Guaná/Kinikinau. E são pautadas suas questões mais importantes, associadas aos direitos constitucionais, à educação, ao respeito a sua cultura, às suas lutas e resistências, sejam elas manifestas pela via artístico-cultural, sócio-política, educacional ou por territórios.

Cada texto fala de um povo, de uma etnia indígena. Mas em cada um, está a luta de todos, do coletivo. E isso torna a obra um grande “movimento”, como o vento. Não são apenas textos, são “manifestos”.

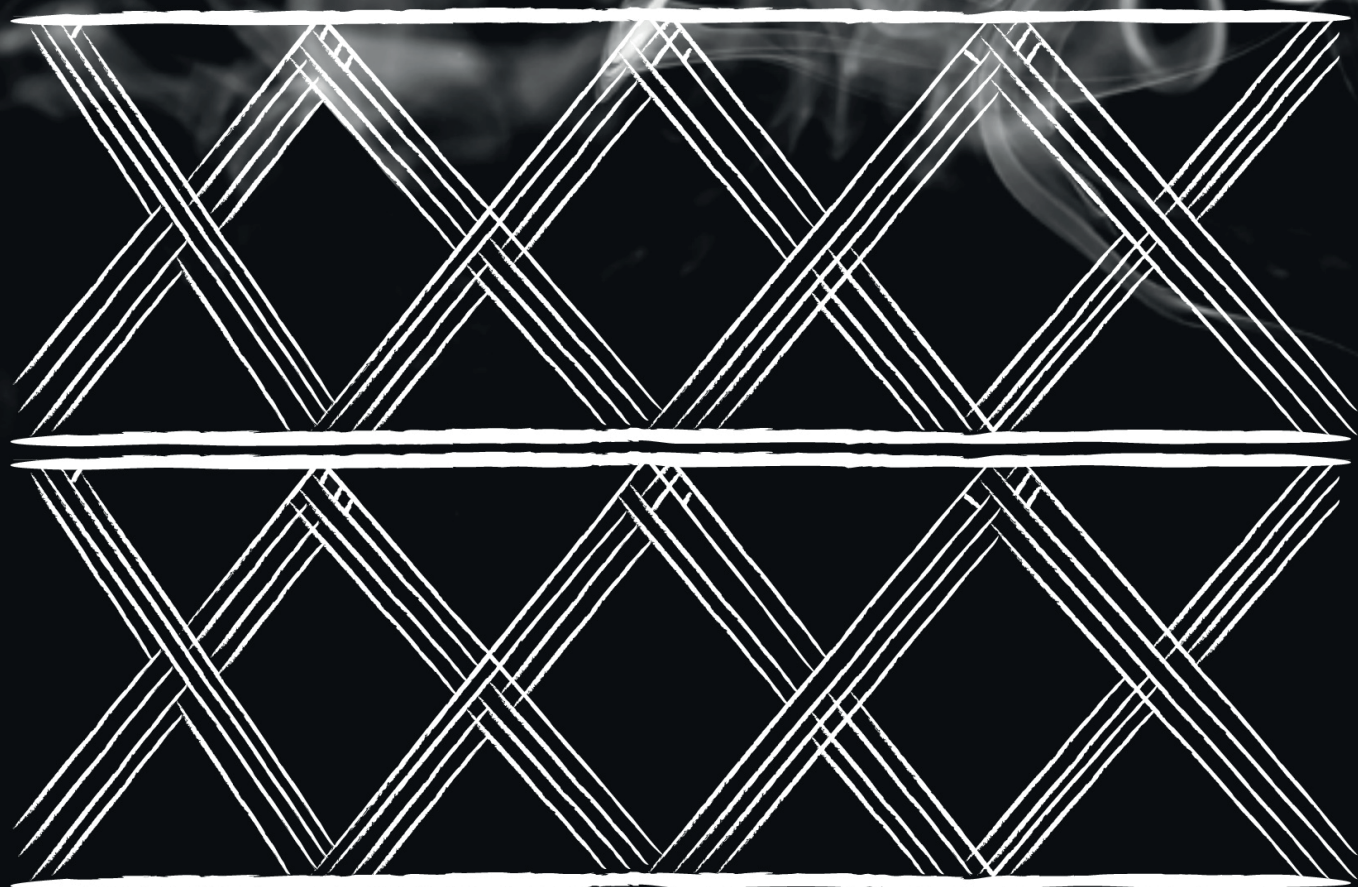
Sim, manifestos. Porque precisamos interromper a exclusão que esmaga e desapropria comunidades indígenas, seja de suas terras,



seja de sua cultura. Porque precisamos somar forças com a resistência dos povos indígenas, em defesa de sua etnogênese, rasgando os véus acadêmicos que os “interpretam” e os “estereotipam”.

Que a fumaça desse livro possa defumar mentes e ir longe, vencendo o etnocídio e etnocidas - em nome da Terra-Mãe e dos direitos dos povos indígenas, seus guardiões.





APURINÃ

Tãpyryti - Malha para fazer farinha e caiucua